



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS-LÍNGUA PORTUGUESA**

DARKCIANE MARIA DE SOUSA CAVALCANTE

**O GÊNERO *FANFIC* NAS AULAS DE LINGUAGENS NO E.M: POSSIBILIDADES E
INTERAÇÕES**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

DARKCIANE MARIA DE SOUSA CAVALCANTE

O GÊNERO *FANFIC* NAS AULAS DE LINGUAGENS NO E.M: POSSIBILIDADES E INTERAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Letras Português, da Universidade Estadual da Paraíba, com requisito parcial à obtenção do título de graduada em Letras-Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C376g Cavalcante, Darkciane Maria de Sousa.
O gênero Fanfic nas aulas de linguagens no E.M. [manuscrito] : possibilidades e interações / Darkciane Maria de Sousa Cavalcante. - 2023.
24 p. : il. colorido.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.
"Orientação : Prof. Dr. Marcelo Vieira da Nóbrega, Departamento de Letras e Artes - CEDUC. "
1. Ensino de leitura. 2. Fanfic. 3. Gênero textual digital. 4. Hipertexto. I. Título

21. ed. CDD 372.6



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

FOLHA DE APROVAÇÃO

DARKCIANE MARIA DE SOUSA CAVALCANTE

O GÊNERO FANFIC NAS AULAS DE LINGUAGENS NO E.M: POSSIBILIDADES
E INTERAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso em
Letras Português da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Graduado
em Licenciatura Plena em Língua
Portuguesa.

Área de concentração: Linguagens

Aprovado em: 01/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Dr(a). Marcelo Vieira da Nóbrega (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof(a). Dr(a). Iara Francisca Araújo Cavalcanti
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Prof.(a) Me(a). Ranieri Machado Bezerra de Mello
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho à minha família, que sempre apoiou e incentivou os meus estudos.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	TEXTO NA CONTEMPORANEIDADE: HIPERTEXTO E O TEXTO NAS NOVAS TECNOLOGIAS	7
2.1	Hipertexto: uma abordagem interativa e dinâmica da intertextualidade	7
2.2	Letramento Digital: a produção textual interativa no meio digital	9
3	FANFIC: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES	9
3.1	Fanfic: um percurso histórico	9
3.2	Estimulação da produção textual à luz da concepção interativa: possibilidades de ensino	11
3.3	Compartilhamento de histórias ficcionais: aplicativo <i>Wattpad</i>	12
3.4	Sequência didática: conjunto de atividades organizacional para a prática docente .	13
4	METODOLOGIA	14
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5.1	Leitura e escrita digital: uma proposta de ensino para o Ensino Médio à luz da <i>fanfic</i>	15
6	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22

O GÊNERO *FANFIC* NAS AULAS DE LINGUAGENS NO E.M: POSSIBILIDADES E INTERAÇÕES

Darkciane Maria de Sousa Cavalcante¹

RESUMO

A *fanfic* é um gênero textual digital que estimula a prática de um estudante leitor e escritor. Diante disso, este artigo objetiva propor uma sequência didática que desenvolva o uso do gênero digital *fanfic* no ensino de Leitura e Escrita nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, baseado no conto A cartomante, de Machado de Assis. Para este objetivo, detalhamos, amiúde: a) compreender o processo de leitura e escrita gerados a partir do gênero digital *fanfic*; b) propor metodologias de escrita, leitura e socialização dos resultados obtidos por meio da produção subsidiada pela *fanfic*. A abordagem teórica contou com os estudos de Marcuschi (2001), Koch (2007), Lévy (1996), Campos (2016), Carvalho (2012), Oliveira (2022), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), entre outros. Além disso, o estudo foi baseado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)- Ensino Médio. Dessa forma, utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica. Os resultados obtidos indicam que a proposta desenvolvida é um meio viável para o trabalho do conteúdo direcionado ao Ensino Médio. Conclui-se, então, que o gênero digital *fanfic* é uma forma prática e dinâmica de estimular o gosto pela leitura e escrita em sala de aula, bem como promove interações entre docente e discente.

Palavras-Chave: ensino; *fanfic*; hipertexto.

ABSTRACT

Fanfic is a digital textual genre that encourages students to become readers and writes. Given this, this article's aims to propose a didactic sequence that develops the use of the digital fanfic genre in teaching reading and writing in 1st, 2nd and 3rd year high school classes, based on the short story "The Fortune Teller", by Machado de Assis. To this end, we have detailed: a) understanding the process of reading and writing based on the digital fanfic genre; b) proposing methodologies for writing, reading and socializing the results obtained through production subsidized by fanfic. The theoretical approach included studies by Marcuschi (2001), Koch (2007), Lévy (1996), Campos (2016), Carvalho (2012), Oliveira (2022), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), among others. Furthermore, the study was based on the National Common Curriculum Base (BNCC) - High School. Thus, bibliographic research and descriptive study were used as methodological procedures. The results obtained indicate that the proposal developed is a viable means for working on content directed to High School. It is concluded, then, that the digital fanfic genre is a practical and dynamic way of stimulating a taste for reading and writing in the classroom, as well as promoting interactions between teachers and students.

Keywords: fanfiction; hypertext; teaching.

¹ Graduanda em Letras/Português pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB. Email: darkcianem@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, novas metodologias de ensino são aplicadas em sala de aula com o objetivo de dinamizar e modernizar o conteúdo, sobretudo nas aulas ministradas no Ensino Médio. Dentro desse contexto, observa-se o uso das redes sociais, assim como de aplicativos digitais e aparelhos eletrônicos, como meios viáveis para desenvolver o conhecimento adquirido em sala e para ampliar o saber docente acerca de como se conectar com o mundo do aprendente, bem como abordar essas experiências como forma de aproximar o discente do conteúdo.

Observando esse cenário, verifica-se que o trabalho com os temas discutidos nas aulas de Linguagens podem ir além da discussão de um determinado gênero que tenha como objetivo estudar e decodificar a estrutura, pois, conforme Oliveira e Polato (2015), o gênero, muitas vezes, é aplicado como forma de efetivar o ensino tradicional por não observar os fatores extralinguísticos, afirmando, assim, uma maneira de educar que abandona a compreensão do ler, falar e escrever nas diversas experiências das práticas sociais.

Pensando nisso, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) contempla habilidades relacionadas ao uso das tecnologias, possibilitando que o aluno do Ensino Médio adquira conhecimentos e interaja na produção de conteúdos informacionais, bem como reflita e explore esses meios de linguagem da cultura digital². Assim sendo, o gênero pode e deve ser trabalhado de tal maneira que possibilite o conhecimento que vai além do estrutural, bem como desate a concepção de aprender apenas para reconhecer a estrutura, pois tal restrição deixa de lado os aspectos da realidade. Dessa forma, os diferentes gêneros ligados à multisssemiose são formas atrativas e de desenvolvimento crítico que põem em prática não só a produção de conteúdo de maneira crítica, mas também o conhecimento e a apropriação das diversas linguagens dos multiletramentos disponíveis.

Visando essa perspectiva, este trabalho busca responder o seguinte questionamento: como possibilitar a aplicabilidade metodológica do gênero *fanfic* no ensino de leitura e produção de texto nas aulas de Linguagens no Ensino Médio?

Nesse sentido, o objetivo geral do artigo é propor uma sequência didática que desenvolva o uso do gênero textual *fanfic* no ensino de leitura e escrita nas turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio, baseado no conto “A cartomante”, de Machado de Assis. Ademais, enquanto objetivos específicos, propõe-se: compreender o processo de leitura e escrita gerados a partir do gênero digital *fanfic* e propor metodologias de escrita, leitura e socialização dos resultados obtidos por meio da produção subsidiada pela *fanfic*.

A escolha do tema deste trabalho é fundamentada na sua relevância à discussão do uso das tecnologias como recurso acessível para o ensino de linguagens na atualidade, bem como pela contribuição que é possível proporcionar para o ensino ao realizar uma pesquisa que aborde meios para obter o letramento digital no Ensino Médio. Diante disso, o primeiro fator que determinou a escolha do tema foi o interesse na realização de pesquisas acerca de como aproximar o estudante do conteúdo e proporcionar uma interação efetiva nas aulas de Linguagens, tendo em vista que, ao ensinar de maneira prática e dinâmica, o discente desperta maior interesse pelo conteúdo.

Outro fator determinante para a escolha da temática foi o contato com os jovens do Ensino Médio em sala de aula, proporcionado pelo Estágio Supervisionado, pois é possível

² Mudança que é ocasionada pela tecnologia e pela internet. Disponível em: <https://www.educamundo.com.br>. Acesso em: 15/11/2023.

encontrar realidades e contextos distintos no ambiente educacional, que necessitam da atenção do docente.

Esta pesquisa baseia-se nos seguintes aportes teóricos: Koch (2007), Marcuschi (2001) e Lévy (1996), com a abordagem dos conceitos de Hipertexto e escrita digital; Campos (2016), Carvalho (2012) e Oliveira (2022), na discussão sobre a escrita por meio do gênero *fanfic*; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), na abordagem da sequência didática como conjunto de atividades em uma organização sistemática; Rildo Cosson (2017), sobre letramento literário, entre outros.

Este trabalho está dividido em quatro seções. A primeira, após a introdução, apresenta o referencial teórico, momento em que serão apresentados os principais conceitos de texto na contemporaneidade, as características do gênero *fanfiction* e suas possibilidades de ensino, bem como a apresentação do aplicativo *Wattpad*. Na segunda seção, aborda-se a descrição dos procedimentos metodológicos. Na penúltima, destaca-se os resultados e discussões da pesquisa, momento reservado à proposta da sequência de aulas para o Ensino Médio. Por fim, na última seção, apresenta-se as considerações finais.

2 TEXTO NA CONTEMPORANEIDADE: HIPERTEXTO E O TEXTO NAS NOVAS TECNOLOGIAS

2.1 Hipertexto: uma abordagem interativa e dinâmica da intertextualidade

O hipertexto é um termo criado pelo filósofo e sociólogo Theodor Holm Nelson, na década de 1960, para caracterizar a escritura não linear e não sequencial. A partir dele é possível ter acesso a diversos textos em um número ilimitado, permitindo que o leitor/escritor aproprie-se da tecnologia da informação. De acordo com Marcuschi (2001), esta escrita assume características que envolvem uma contemplação de textos diversificados do meio virtual, apresentando flexibilidade com um espaço ilimitado para leitura e escrita, bem como apresenta um espaço de múltiplas interações entre o verbal e o não verbal.

Segundo este viés, o leitor/editor/escritor participa ativamente na escolha do caminho que irá percorrer para o acompanhamento de pesquisas em sites de acordo com o seu interesse. No advento da tecnologia, esse processo de leitura e escrita possibilitou a escolha livre de ações que adquiram informações necessárias para a pesquisa no ciberespaço³, permitindo o acesso não sequencial nas redes sociais e em sites destinados à publicação de escritas, como também à interação de leitores com o texto lido. Sobre a discussão, Marcuschi (2001) afirma que:

A diferença central entre o hipertexto assim desenhado e o texto linear tal como o encontramos nos livros, jornais e revistas impressos é a possibilidade de diferentes escolhas para leituras e interferências online. No caso de um livro impresso, a seqüência do texto está pré-determinada pela linearização e paginação (Marcuschi, 2001, p. 83).

A partir desta afirmação, nota-se caminhos distintos entre uma leitura padrão de um texto linear encontrado em material impresso e os textos presentes no espaço virtual. Assim como o autor, Koch (2007) defende que o hipertexto possui as seguintes características:

³ Segundo Lévy, o ciberespaço é um “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. (Lévy, 1999, p. 92).

1. não-linearidade ou não-sequencialidade (característica central) – o hipertexto estrutura-se reticularmente, não pressupondo uma leitura sequenciada, com começo e fim previamente definidos. Segundo Marcuschi (1999, p.33), o hipertexto “rompe a ordem de construção ao propiciar um conjunto de possibilidades de constituição textual plurilinearizada, condicionada por interesses e conhecimentos do leitor-co-produtor” (grifos do autor); 2. volatilidade – que é devida à própria natureza do suporte; 3. espacialidade topográfica – por tratar-se de um espaço não-hierarquizado de escritura/leitura, de limites indefinidos; 4. fragmentariedade, já que não existe um centro regulador imanente; 5. multissemiótica – por viabilizar a absorção de diferentes aportes sócio e sensoriais (palavras, ícones, efeitos sonoros, diagramas, tabelas tridimensionais, etc.) numa mesma superfície de leitura (Koch, 2007, p. 25).

Alves (2015), por sua vez, aponta a semelhança presente neste gênero textual digital e nas situações diárias, tendo em vista que os indivíduos estão em constante interação com o ambiente a sua volta. Esse tipo de texto pode ocorrer nos espaços urbanos, por exemplo, em “bancos, onde, o ato de introduzir o cartão no caixa eletrônico, abre uma tela que traz um leque de opções com as transações necessárias para aquele momento” (Alves, 2015, p. 32).

Partindo da afirmação da autora sobre a interação do hipertexto nas situações do cotidiano, pode-se constatar que este possui o caráter de total interação não só no meio digital em que está inserido, mas também em situações presentes no dia a dia, pois, ao utilizar uma simples tela para realizar transações bancárias, é permitido que o indivíduo acesse o que deseja em um determinado momento. Dessa forma, a leitura por meio desse tipo textual se torna dinâmica e de completa inovação, sendo um “instrumento portador de texto com a mais essencial intenção de melhorar a compreensão do assunto, inclusive de forma mais rápida e menos complicada” (Alves, 2015, p. 34).

Assim como Alves, Zanon e Winck (2014) afirmam que o formato do hipertexto permite uma interação entre os espaços disponíveis em sites, bem como na rede em que está conectada, ou seja, a internet. Não obstante, não devemos afirmar, com exatidão, que o hipertexto, em seu formato de leitura e escrita, irá proporcionar uma compreensão efetiva do texto, por mais que seja dinâmico e de múltiplas interações, pois pode-se evidenciar que a liberdade de escolha pode prejudicar o entendimento do texto já que permite que o leitor/escritor/editor fique perdido no “emaranhado de informações do hipertexto, dificultando a compreensão” (Zanon e Winck, 2014, p. 8).

Diante dos conceitos apresentados, o hipertexto possui características que permitem uma dinâmica de interação nas escolhas que o leitor/escritor/editor irá realizar para acessar o conteúdo selecionado. Esse tipo de participação ativa nesse processo permite, também, o acesso a outros tipos de textos multimidiático.

Dito isto, é imprescindível, também, apontar o texto multissemiótico pelo uso de linguagens distintas para compreensão textual. De acordo com Ferreira, os textos do ambiente digital apresentam recursos multissemióticos que conversam com o contexto no qual está inserido, esses textos apresentam “sentidos” e direcionam a “interpretação” do leitor (Ferreira, 2019, p. 14). É nesse sentido que todos os aspectos visuais podem contribuir para o entendimento do texto e dar sentido à leitura que está sendo realizada.

Já no uso das tecnologias, o multiletramento é um fator essencial para a inclusão das diversas linguagens, assim como afirma Fraga (2016):

O conceito de multiletramento adquire um significado mais amplo, levando ao entendimento de que o mesmo engloba as multiplicidades culturais e as multiplicidades das diversas linguagens que se inter cruzam constituindo uma infinidade de gêneros discursivos que habitam o mundo virtual (Fraga, 2016, p. 20).

Dito isto, por meio do ambiente digital, é possível interagir com novas formas de textos e realizar contribuições para os diversos sentidos que o texto possui. Pensando nisso,

será desenvolvido, no próximo ponto, o debate acerca da produção textual interativa no meio digital.

2.2 Letramento Digital: a produção textual interativa no meio digital

Com a criação e inovação das mídias sociais, novas formas de comunicação foram sendo desenvolvidas para suprir os conhecimentos e os desejos dos leitores a partir de histórias e informações desejadas pelo público jovem e adulto. O despertar da escrita nessas tecnologias e as formas de expressão, que partem da escrita autoral, foram se moldando e ganhando espaço fora do livro físico, como ocorrem em sites e aplicativos para a publicação livre de diversas histórias criadas e recontadas por escritores considerados imaturos para a escrita elaborada. Essas escritas são publicadas em plataformas do instagram, facebook, escrytos, bem como em aplicativos destinados à escrita e leitura digital.

De acordo com Lévy, “o suporte digital permite novos tipos de leituras (e de escritas) coletivas” (Lévy, 1996, p. 24). Pensando nisso, o ambiente tecnológico conecta pessoas de várias partes do mundo e possibilita uma interação entre a escrita de um determinado indivíduo e pessoas de realidades distintas. Dessa forma, as histórias publicadas nas novas tecnologias são ampliadas entre uma leitura individualizada e o acesso nas mídias digitais onde “um grande número de pessoas anota, aumenta e conecta os textos uns aos outros” (Lévy, 1996, p. 25).

É pensando nesse meio de interação entre leitores e escritores que o texto nas novas tecnologias se renova a cada dia e permite que haja uma comunicação ampliada no meio em que está inserido. Segundo Silva e Pessanha (2012), o advento da internet possibilitou a existência de interação nos diversos espaços de comunicação digital, tornando-se mediador das práticas de escrita textual e leitura. Diante disso, pode-se afirmar que a internet é um espaço vasto para o desenvolvimento de múltiplos conhecimentos, pois há a possibilidade de se conectar com novas pessoas e descobrir novos mundos.

Em complemento à afirmação sobre o suporte digital, as autoras ainda afirmam que as ferramentas digitais são meios atrativos para a escrita juvenil já que, muitas vezes, o público jovem se sente confortável em escrever diversos gêneros e interagir uns com os outros. Assim sendo, a produção textual mediada pelos suportes digitais é uma forma de chamar a atenção para ler e escrever em sala de aula, pois cria um espaço dinâmico e estimula o letramento digital.

Dessa forma, observa-se que os gêneros digitais são maleáveis, dinâmicos e regidos por leis de interação, pois podem ser adaptados a diversas situações e contextos, de modo que promovam um ambiente de aprendizagem envolvente. O manuseio do texto nas tecnologias desperta a transformação do sentido da escrita nas plataformas digitais. Sendo assim, o acesso ao mundo digitalizado é moldado ao ponto em que se torna imprescindível se adequar à realidade disponível e gerar propostas de interação que desenvolvam o sentido de ler e escrever no ambiente digital. Nesse sentido, o recurso digital permite, na atualidade, conhecer o próximo e, sobretudo, interagir com novas histórias e perspectivas.

3 FANFIC: CARACTERÍSTICAS E POSSIBILIDADES

3.1 *Fanfic*: um percurso histórico

O termo *fanfic* originou-se da expressão da língua inglesa *fanfiction* (ficção de fã), no final da década de 60, nos Estados Unidos. Essa forma de escrita foi popularizada a partir de

publicações de fanzines⁴ e desenvolvida com o advento da internet. A prática de escrita de *fanfics* fundamenta-se na contação de histórias ficcionais criadas por fãs, tendo como base autores da preferência do leitor/escritor.

Com a acessão do meio digital e publicação de histórias autorais, os leitores encontraram uma forma de preencher espaços para personagens de histórias de filmes preferidos, séries, livros, etc, desejando, assim, dar continuidade ao enredo e despertar o olhar de novos leitores para novas possibilidades. Desde então, novas formas de escrita foram se aprimorando e aperfeiçoando com as possibilidades disponíveis na internet. Este movimento de construção de novas perspectivas para os personagens pode, também, segundo Campos, desempenhar características semelhantes ao hipertexto “no qual um texto remete a outro texto”, pois “o texto base ou cânone pode, sozinho ou aliado a outros, servir como ponto de partida para a construção de outros textos” (Campos, 2016, p. 9).

Essa prática tornou-se cada vez mais popular ao despertar a curiosidade das mídias cinematográficas e de streaming⁵, bem como por ser um gênero que tem a capacidade de estimular a criatividade e motivar o acesso ao mundo da escrita literária. Nesse sentido, o posicionamento de Carvalho (2012) é de que:

A própria prática da escrita e publicação na internet instaura novas motivações à escrita. O desejo de ser lido, mesmo que o intuito não seja tornar-se um escritor profissional, faz que os ficwriters continuem postando a sua história, esperando comentários (reviews) dos eventuais leitores, que os incentivam a continuar a escrever (Carvalho, 2012, p. 54).

Já Oliveira sustenta que “as fanfictions⁶ extrapolam o sentido do texto original, uma vez que criam novas tramas discursivas” (Oliveira, 2022, p. 38). Pensando nisso, os espaços discursivos, que vão além do texto escrito originalmente por determinado autor, são elaborados com o seu sentido inovador para a história contada e para os personagens já existentes naquele universo. O sucesso da adaptação torna-se evidente já que serviços de streaming compram os direitos autorais dos escritores considerados amadores e lançam diversos filmes narrando essas histórias, como no caso da trilogia lançada pela plataforma Netflix, “A barraca do beijo”, que originalmente foi escrito por Beth Reekes, entre 15 e 16 anos, e publicado no aplicativo *Wattpad*⁷ em 2011, sendo transformado em longa metragem no de ano de 2018. Nessa perspectiva, Campos (2016) defende que:

Embora não seja um gênero originário dos ambientes virtuais, a *fanfiction* encontrou neles espaço para a sua popularização e diversificação. De fato, podemos encontrar plataformas dedicadas à produção e divulgação destes textos, tais como sites de relacionamento, blogs e websites e aplicativos de leitura online para *smarthphones* (Campos, 2016, p. 7).

Diante disso, o gênero *fanfic* desempenha o papel fundamental de estimulação à escrita juvenil, como também colabora para que múltiplas pessoas tenham acesso à leitura de poesias, contos, romances, etc. Por mais que o gênero tenha se propagado há muitos anos por meio de material impresso, a sua popularização no meio digital desencadeou novas formas de

⁴ Originado da expressão inglesa *fanatic magazine* (revista de fãs) para se referir a publicações de pessoas que gostam de um determinado conteúdo. Disponível em: <https://www.infoescola.com/curiosidades/fanzines/amp>. Acesso em: 15/11/2023.

⁵ Processo de transmissão e reprodução de conteúdo por meio de aplicativos digitais. Disponível em: <https://canaltech.com.br>. Acesso em: 15/11/2023.

⁶ Narrativa ficcional escrita e divulgada por fãs.

⁷ Aplicativo voltado ao compartilhamento de escritas de fanfics.

apresentar o mundo diversificado que o público jovem tem a oferecer através de novas histórias e novas perspectivas.

Nesse sentido, ainda, segundo Oliveira (2022):

As fanfictions, embora tratem de obra já escrita ou personagens já inventados, assim como a maioria dos discursos, não se utilizam do já dito de forma neutra. Somam-se àqueles personagens ou enredo algo de novo, algo de nova criação (Oliveira, 2022, p. 66).

No conceito apresentado pelas autoras Teixeira e Santos (2019), a *fanfic* desempenha características de textos ficcionais que têm como função narrar uma história. Além disso, a “intenção do autor desse texto é ler e, principalmente, ser lido pelos fãs” (Teixeira e Santos, 2019, p. 337). Dessa forma, as autoras afirmam que

No que concerne às características desse gênero, pode-se dizer que a *fanfic* é uma produção contemporânea, e em razão disso, faz referência às histórias escritas por fãs (Teixeira e Santos, 2019, p. 337).

Nesse viés, as características atribuídas à *fanfic* demonstram que esse gênero exerce influência nos ambientes digitais voltados à circulação de escritas, bem como representam uma maneira livre de expressão e interação para o público-alvo. Dessa forma, cabe, neste momento, abordar as possibilidades de ensino que contribuam para a leitura e escrita do público jovem. Assim sendo, disponibilizar esse recurso em ambiente educacional aproxima o discente do conteúdo e proporciona uma leitura/escrita dinâmica. Para melhor exemplificar esse ponto, serão abordadas, no próximo subtópico, as possibilidades de ensino para uso da *Fanfic* em sala de aula.

3.2 Estimulação da produção textual à luz da concepção interativa: possibilidades de ensino

Assim como abordado anteriormente, os gêneros digitais são modalidades de textos, que possibilitam um espaço de interação entre leitor e autor. É por meio da popularização desses recursos tecnológicos que novas formas de aprendizagem escolares são reconhecidas. De acordo com Zamblano (2018):

Faz-se notória a popularização das tecnologias de informação e da comunicação em todos os âmbitos sociais. Essa popularização tem levado o cidadão a aprender novas formas de lidar com a informação, logo, tem reaprendido a ler e escrever (Zamblano, 2018, p. 213).

Nesse sentido, observa-se que a popularização das novas tecnologias tem modificado a forma de ler e escrever nos diversos meios de comunicação. O ensino, por sua vez, passa por um processo de adequação às diversas situações diárias no que abrange às possibilidades de ensino na sala de aula. Diante dessa realidade, é crescente e massificadora a relação de novos gêneros que surgem nas mídias sociais, com impacto direto nas práticas docentes. A partir do momento em que os novos suportes de mídias comandadas pela internet são inseridos em sala, os estudantes têm a oportunidade de aprender e desenvolver as suas habilidades tecnológicas junto ao gênero trabalhado nas aulas de Linguagens, bem como desenvolver interesse por leituras e escritas dentro e fora da sala de aula.

Para Alves (2015), há a exigência de que práticas pedagógicas sejam adaptadas e inovadas no ambiente escolar. Segundo a autora:

A prática pedagógica cada vez mais exige inovação na sua forma de se dar no ambiente educacional e o processo de aquisição de leitura e de escrita se renova por meio das novas formas de utilização especialmente no contexto digital que, por sua dinamização, atrai as pessoas e as levam a produzir textos (Alves, 2015, p. 38).

Dessa forma, trabalhar com a *fanfic* estimula a produção textual, a imaginação e a leitura a partir dos textos trabalhados, pois aproxima a realidade do aluno do conteúdo discutido em sala e promove uma maior interação nas possíveis discussões que serão realizadas a partir da interpretação do texto. Assim, existe a necessidade de adequação à realidade de tecnologias na sala de aula, com o objetivo de trazer a vivência dos alunos para as aulas e divulgar as produções textuais realizadas para que possibilitem a socialização com os demais membros da instituição, permitindo, assim, que as redes sociais e os demais meios de comunicação e divulgação estejam à disposição do aluno e professor. Para Martorelli (2017), o trabalho com o gênero é uma forma de inserir as práticas digitais e desempenhar as habilidades de escrita e leitura. De acordo com a autora, a *fanfic* é

Uma oportunidade de letramento não só no concernente à prática digital, ao uso da tecnologia, mas também às práticas de leitura e escrita, tanto em ambiente virtual como real. Como comentamos anteriormente, nas *fanfics*, ampliam-se as possibilidades de leitura com a hipertextualidade dos links virtuais e sua multimodalidade potencializada pelo ambiente digital. Isto requer do leitor habilidades de compreensão, a partir da atualização de seu letramento (Martorelli, 2017, p. 48).

Pertinente a isso, pode-se observar que o gênero digital *fanfic* é uma ferramenta de ensino capaz de criar novas histórias contadas pelos alunos e possibilitar a leitura diversificada, de acordo com o conteúdo proposto pelo docente. Assim, existe uma vasta possibilidade de uma comunicação da sala de aula com os meios digitais em diversos formatos de textos, possibilitando a interação “na relação de um leitor navegador com múltiplos autores em quase sobreposição em tempo real” (Marcuschi, 2001, p. 93).

Ainda sobre o debate, Kenski defende a tecnologia nos dias atuais como criação de “novos tempos e espaços educacionais.” (Kenski, 2003, p. 6). Visando essa afirmação, a autora conclui que

Na atualidade, as tecnologias digitais oferecem novos desafios. As novas possibilidades de acesso à informação, interação e de comunicação, proporcionadas pelos computadores (e todos os seus periféricos, as redes virtuais e todas as mídias), dão origem a novas formas de aprendizagem. São comportamentos, valores e atitudes requeridas socialmente neste novo estágio de desenvolvimento da sociedade (Kenski, 2003, p. 4).

Diante do exposto, diversas são as formas de processo de interação entre escritor e leitor em uma modalidade interativa, livre de topicalizações e próxima da realidade dos jovens. Verificando os conceitos apresentados, pode-se afirmar que o gênero textual digital *fanfic* é um caminho a se seguir que promove acesso às informações por meio do contato com outras escritas, assim como instiga o ler e escrever no ambiente virtual. Nesse sentido, cabe, agora, conhecer e reconhecer brevemente o aplicativo que estimula a publicação de novos escritores.

3.3 Compartilhamento de histórias ficcionais: aplicativo *Wattpad*

Wattpad é um aplicativo de escrita disponível para download em smartphones e computadores. É considerado uma rede social interativa por permitir o compartilhamento de histórias ficcionais de autores conhecidos ou não no mundo da escrita literária.

Nele, há a possibilidade de livre interação com os textos publicados a partir de *chats* disponíveis para comentários, além de possuir a opção de votação para os contos com os quais usuários mais se identificaram. Além do contato com a leitura de outros autores, o leitor/escritor/editor pode publicar, gratuitamente, poemas, contos, romance, etc, de modo autoral.

A divisão é feita por seleção de textos indicados para o leitor de acordo com as histórias lidas anteriormente e outras sugestões de leituras. Divide-se nas categorias: “na boca do povo”, “fantasia”, “romance”, “contos” e “fanfic”.

Antes da indicação, o leitor deverá se submeter a alguns procedimentos realizados pelo aplicativo para que essas indicações sejam feitas de acordo com o seu perfil. Após responder o pequeno questionário, poderá desfrutar dos diversos títulos disponíveis para leitura.

Figura 1- Tela inicial do aplicativo Wattpad



Fonte: Wattpad (2023)

O serviço disponível nessa plataforma pode ser um meio de inclusão digital e uma oportunidade de incentivar a publicação das escritas realizadas em sala. Sendo assim, será proposta, no próximo capítulo, uma sequência didática que estimule a leitura e escrita na escola, bem como desenvolva a divulgação das produções por meio desse aplicativo. Porém, antes da proposta de ensino, falaremos brevemente sobre a sequência didática.

3.4 Sequência didática: conjunto de atividades organizacional para a prática docente

A sequência didática é uma forma de organização sequencial das ações que serão realizadas em sala. Nas concepções de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as atividades são organizadas em conjunto que partem do gênero textual que será trabalhado, seja ele escrito ou oral.

De acordo com os autores, a elaboração da sequência didática permite:

Criar contextos de produção precisos, efetuar atividades ou exercícios múltiplos e variados: é isso que permitirá aos alunos apropriarem-se das noções, das técnicas e dos instrumentos necessários ao desenvolvimento de suas capacidades de expressão oral e escrita, em situações de comunicação diversas (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004, p. 96).

Inicialmente, espera-se que haja a apresentação da situação a partir do gênero que o discente deverá realizar. Segundo os autores, esta primeira etapa permite ao docente da turma “avaliar as capacidades já adquiridas e ajustar as atividades e exercícios previstos na sequência às possibilidades e dificuldades reais de uma turma” (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004, p. 98). Nessa etapa, há a exigência da apresentação do gênero para o reconhecimento inicial. Após isso, as ações são ordenadas, iniciando pela organização dos conteúdos em módulos. Após a organização do módulo, surge a produção inicial do gênero e a produção final.

Esse norteamento de atividades, conforme aponta Araújo (2013), não se baseia apenas na organização de uma aula que tenha como objetivo ensinar o gênero proposto, mas é um processo de condução para o ensino aprendizagem. Assim, o planejamento antecipado das aulas permite que sejam trabalhadas as etapas fundamentais para que o professor alcance o objetivo desejável.

Conforme salientado pela autora, a elaboração de uma sequência didática vai além da escolha do gênero e o seu desenvolvimento em sala de aula. Faz-se necessário avaliar os conhecimentos prévios do alunado, pois “adotar esse modelo na nossa realidade requer adaptações” (Araújo, 2013, p. 324).

É pensando na forma de adaptar que o professor irá guiar o seu trabalho de maneira adequada para cada situação, realizando, assim, a elaboração de aulas que sigam um caminho pertinente ao conteúdo. Sobre isso, Ugalde e Roweder (2020) entendem que

é possível organizar temas e conteúdos simples e fundamentais em uma sequência didática bem estruturada antes de abordar temas mais complexos, priorizando a sucessão lógica dos conteúdos que facilitam o entendimento do aluno, uma vez que o aprendizado segue uma sequência total das atividades que ocorrem de maneira progressiva, contribuindo para uma maior compreensão dos temas pelos educandos. Uma sequência didática bem estruturada pode favorecer um encadeamento de grandes temas correlatos, evidenciando a ligação que existe entre as grandes áreas de uma disciplina ou até mesmo, em um horizonte mais amplo, envolvendo diferentes áreas do conhecimento (Ugalde; Roweder, 2020, p. 3).

Diante disso, trabalhar com a sequência didática possibilita conhecer o educando e planejar os melhores meios para que as organizações de conteúdos possam aprimorar ainda mais o conhecimento educacional.

4 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve como finalidade propor uma sequência didática que desenvolva a produção textual, leitura e a socialização da *fanfic* através do aplicativo de escrita digital *Wattpad*. Dessa forma, utilizou-se como procedimento a pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento deste trabalho.

A sequência didática foi elaborada seguindo as seguintes habilidades propostas pela BNCC para o ensino de Linguagens das turmas de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio:

Quadro 1- Habilidades da BNCC

Habilidades	
EM13LP54	Consiste em criar obras autorais nas diferentes mídias digitais para apropriação de recursos textuais ou de produções derivadas de outras, por exemplo, a <i>fanfic</i> , paródias, fanclipes, etc. Utilizar essa forma de criação literária proporciona o diálogo crítico com a produção literária.
EM13LGG703	Consiste na utilização de diferentes linguagens e ferramentas digitais no processo de produções coletivas, colaborativas e autorais nos ambientes digitais.
EM13LP46	Consiste no compartilhamento de sentidos construídos por meio da leitura/escuta de produções literárias. Essa habilidade promove a exercitação do diálogo cultural e aguça a perspectiva crítica.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Leitura e escrita digital: uma proposta de ensino para o Ensino Médio à luz da *fanfic*

A seguir, será apresentada uma proposta de aulas para o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio a partir do gênero *fanfic*. Para tal, selecionou-se o conto “A Cartomante”, de Machado de Assis, como conteúdo norteador para a produção textual, pois é importante que os alunos tenham uma base de conhecimento antes da realização da escrita, como também se faz necessário se trabalharem os assuntos pertinentes às séries em questão. A proposta poderá ser realizada em uma escola pública ou privada, bem como adaptada para atender às necessidades dos alunos.

Além do uso livre da imaginação, a *fanfic* deverá ser escrita em formato de conto. De acordo com Valentin, o conto possui “uma única personagem, um único evento e uma única emoção” (Valentin, 2020, p. 45). Diante disso, faz-se necessário que as produções dos alunos contenham: narrativa curta, um único conflito, poucos personagens, tempo e espaço reduzidos e apenas um clímax. Além disso, o discente terá a oportunidade de dar continuidade aos seus conhecimentos veiculados pela escrita e se comunicar através do relacionamento com outras pessoas, já que a produção textual é proporcionada “pela maneira como a escrita é usada para dizer e dar forma ao mundo” (Souza; Cosson, 2017, p. 102).

Seguindo a estrutura do conto, os discentes poderão causar algum impacto no leitor com a história desenvolvida, pois terão a possibilidade de se aprofundar no enredo e despertar a imaginação do leitor para o conflito, clímax e o desfecho.

Aula 1- Leitura do conto “A cartomante”, de Machado de Assis (Duas aulas de 45 min)

Material necessário

- Material impresso do conto.
- Placas com o nome das personagens.

Ações

- Apresentação do autor e do gênero que será trabalhado.

- Leitura coletiva do conto “A cartomante”, de Machado de Assis.
- Discussão sobre a história desenvolvida.
- Interpretação do conto.

Trabalhando com a apresentação do conto: leitura compartilhada

Para o primeiro contato dos estudantes com o texto literário, deve-se organizar a turma em uma roda de leitura compartilhada. Para esta, é importante que a sala seja organizada em um círculo fechado para que os alunos possam observar todos os colegas. Após a organização, recomenda-se que a aula seja iniciada despertando a curiosidade dos discentes a partir do título do texto com os questionamentos: *Do que se trata o título do texto? O que vocês acreditam que será abordado no decorrer da história? O que uma cartomante faz? Qual será o desfecho que vocês imaginam?*, dentre outros questionamentos que se façam necessários. Nesse momento, é importante que o docente norteie o debate e permita que os alunos contribuam livremente com as suas ideias.

Após o primeiro momento, realiza-se a leitura compartilhada do conto. Para isso, o conto deve ser distribuído em material impresso para que os alunos tenham contato com o texto físico. Em seguida, selecionam-se alguns alunos para realizar uma leitura dramatizada.

Para a leitura, é necessário que os discentes sejam separados por personagens, a saber: Rita, Camilo, Vilela e a cartomante, bem como o narrador, direcionando as falas de cada aluno, entregando, assim, as placas com os nomes dos personagens para os alunos selecionados.

Ao finalizar a leitura, os seguintes pontos devem ser debatidos: as características dos acontecimentos no início da história, a saber: iniciado em uma sexta-feira, em 1869, após Rita consultar uma cartomante; descrição da proximidade dos personagens: Vilela e Camilo retratados como amigos de infância e Rita casada com Vilela; o despertar da paixão de Camilo por Rita ao conhecê-la e o desfecho trágico dessa história, que ocorre após Vilela assassinar o amigo de infância e Rita. Para o momento, é importante que os discentes já comecem a ter uma ideia do personagem com a qual eles mais se identificaram e qual gostariam de dar continuidade a sua história.

Aula 2- Discussão acerca das personagens e enredo (Duas aulas de 45min cada)

Material necessário

- Mapa mental em branco (impresso)
- Imagem da adaptação da história em HQ
- Lousa
- Pincel

Ações

- Discussão sobre as características das personagens.

Confiança, traição e sedução: trabalhando com os personagens.

O segundo momento deverá ser iniciado a partir do breve resumo do que foi trabalhado na aula anterior. Após isso, o professor trabalhará as características de cada personagem. Inicialmente, o docente deverá relembrar a história que foi trabalhada na aula anterior a partir de um resumo geral. Para isso, deve-se realizar a discussão da paixão proibida

desenvolvida no conto; o recebimento das cartas anônimas contendo ameaças sobre a relação extraconjugal entre Camilo e Rita e a reviravolta que ocorre no final da história com o assassinato dos amantes.

Em seguida, serão abordadas as características de Camilo, Vilela, Rita e a Cartomante, tendo em vista que os alunos deverão selecionar um personagem para a sua história. Diante disso, o docente deve trabalhar com uma imagem (exemplo abaixo) que facilite a compreensão das características de cada personagem, despertando o interesse dos jovens para a seleção da história que ganhará um novo enredo. Para a análise da figura, o docente deve se atentar as seguintes características: Rita, uma mulher de 30 anos com características típicas da sociedade burguesa. Na figura 1⁸, abaixo, aponta-se para uma mulher alegre e repousa a sua mão no ombro de Camilo; Camilo, homem de 26 anos que é apaixonado por Rita, atenção totalmente voltada para a sua amante; Vilela, 29 anos, mas na imagem é retratado como um homem de aparência envelhecida.

Além das características, pode ser ressaltado o convívio dos amigos e a possível confiança que há entre eles.

Figura 2- Adaptação do conto A Cartomante para HQ



Fonte: Pessoa (2008)

Para melhor guiar o debate, sugere-se que seja realizado um mapa mental de acordo com a evolução da discussão realizada em sala de aula. Este mapa poderá ser utilizado da seguinte maneira: Primeiramente, deve-se solicitar que os discentes preencham com as características de cada personagem de acordo com a discussão da imagem. Após o preenchimento, o professor solicitará que os alunos discutam as palavras que foram preenchidas no mapa, falando em voz alta para que o professor escreva na lousa. Assim, eles poderão tratar dos sentimentos por eles experienciados à luz do imagético do conto, bem como exporem as ideias iniciais para a história que será escrita.

⁸ Adaptação de Flávio Pessoa e Maurício Silva. Ilustração: Flávio Pessoa. Editora Zahar.

Aula 3- Análise do perfil das personagens (Duas aulas de 45min cada)

Material necessário

- Material impresso

Ações

- Identificação e análise do perfil dos personagens do conto “A cartomante”, de Machado de Assis.
- Apresentação do gênero *fanfic*.

Trabalhando com o gênero *fanfic*: escolha das personagens para a história

Para a terceira aula, recomenda-se que ocorra a distribuição de folhas impressas contendo os nomes e os perfis das personagens do conto “A cartomante”, de Machado de Assis, para que os discentes possam ter um norte de como será a descrição das personagens na sua história. Na folha de perfis, deve-se abordar as seguintes características: *Rita, dama formosa, 30 anos, graciosa, viva nos gestos e olhos cálidos; Vilela, 29 anos e figura de homem burguês; Camilo, 26 anos, apaixonado por Rita, amante e amigo de infância do advogado Vilela; A cartomante, cerca de 40 anos, italiana, magra, morena e olhos grandes.*

Os perfis, bem como a simulação de espaços e ambientes diversos sentidos e experienciados, abordados acima, servirão para que os alunos possam escrever, recriar e/ou ressignificar a história original através da *fanfic*.

Após a entrega do material, deverá ocorrer a exposição do gênero *fanfic*. Para isso, o professor apresentará a estrutura do gênero para que os alunos tenham conhecimento ao escrever. Nesse momento, é importante chamar a atenção para o uso da imaginação que os alunos deverão ter, bem como para a sequência da história original, esta que deixa em aberto como Vilela descobriu a traição. Diante disso, pode ser instigada a imaginação do discente com as perguntas: *Quais os próximos passos de Vilela após o assassinato?; Seria preso?; Camilo e Rita poderiam ter um final diferente?; Quem enviou as cartas para Camilo?; Qual o teor delas?; Novo(s) personagem(ens) pode(m) ser incluído(s) na história a partir dessa carta? Qual (is)? Como seria(m)?*

Aula 4- Escolha das personagens para o desenvolvimento das *Fanfics* (Duas aulas de 45min cada)

Material necessário

- Folha para atividade de escrita.

Ações

- Realização da atividade de escrita da *fanfic*, a partir do personagem escolhido pelo aluno.

A imaginação ganhando forma: escrita inicial da *fanfic*

No quarto encontro, a escrita inicial da *fanfic* será solicitada aos alunos. Para o desenvolvimento da atividade, o docente deverá relembrar os aspectos trabalhados nas aulas anteriores, reafirmando o uso livre da imaginação para a escrita da história e lembrando a estrutura que os discentes deverão seguir: narrativa curta, escolha de um dos personagens do conto “A cartomante”, de Machado de Assis, podendo ser Vilela, Camilo, Rita, A Cartomante ou até mesmo um personagem que pode ser inserido em uma nova perspectiva do enredo, bem como tempo e espaço reduzidos e apenas um clímax.

Recomenda-se que a produção textual seja realizada em dupla para que os discentes possam compartilhar ideias e interagir uns com os outros. Caso a turma seja longa, deve-se organizar os alunos em trio.

Para a escrita, o docente poderá entregar uma lista de tarefas em branco para que os alunos possam anotar e marcar os elementos que já se encontram em seu texto, por exemplo, o personagem escolhido, a história que será contada, o tempo e o espaço que ocorrerá, entre outros aspectos que podem ser observados pelo discente. Para a atividade, a imagem a seguir poderá ser utilizada como exemplo:

Figura 3- Lista para os elementos da fanfic

Fonte: Elaborado pela autora.

Aula 5- Reescrita do texto- *Fanfic* (Duas aulas de 45min cada)

Material necessário

- Folha para a reescrita.

Ações

- Realização da reescrita da produção inicial- *Fanfic*.

Reescrevendo a *fanfic*

No penúltimo encontro, o docente poderá abordar as histórias que foram escritas em sala com o objetivo de promover a interação da turma com os textos escritos. Primeiramente, deve-se solicitar a leitura de quatro produções, pois o professor poderá se aprofundar no debate acerca da história e discutir os aspectos que os alunos tiveram dificuldades. Para a discussão da história desenvolvida, bem como dos aspectos gramaticais que podem aparecer nos textos, recomenda-se que o professor selecione os textos de acordo com as dificuldades encontradas em mais de uma produção da turma, como também pela adequação ao gênero solicitado.

Após realizar a discussão das produções, deve-se solicitar a reescrita do gênero a partir das sugestões escritas na folha da atividade. Dessa maneira, é importante que o docente corrija as produções recomendando as possíveis alterações nas produções para que os alunos tenham uma noção do que deve ser alterado ou não.

Aula 6- Divulgação das produções realizadas pelos alunos- Aplicativo *Wattpad* (Duas aulas de 45min cada)

Material necessário

- Aplicativo *Wattpad*

Ações

- Publicação das *fanfics*.

Compartilhando histórias: um momento de aprendizado

Na aula 6, o docente deverá selecionar, junto com a turma, as produções que mais se aproximaram do gênero *fanfic*. Para realizar a seleção, poderá ser solicitado o compartilhamento das histórias com a turma para que ocorra a socialização dos textos a partir de uma leitura em voz alta. Após a socialização na sala, faz-se necessária a mediação do professor para que os textos sejam selecionados da melhor forma possível.

Após a seleção das *fanfics*, o professor ficará responsável em criar uma conta no aplicativo “*Wattpad*” para a divulgação das produções realizadas pelos discentes. Para isso, é necessário fazer o download do aplicativo no smartphone ou computador por meio do Play Store.

Figura 4- Tela para cadastro no Wattpad



Fonte: Wattpad (2023)

Após o cadastramento no aplicativo, deve-se adicionar as informações sobre a história do aluno, por exemplo, o título (criado pelo discente) e a descrição da história que será compartilhada. Em seguida, digitar a produção no espaço destinado à escrita e, por fim, publicar a produção textual. Após realizar a publicação no aplicativo, sugere-se que seja divulgado, na instituição, um cartaz contendo as informações sobre como realizar a leitura por meio do suporte digital.

Figura 5- Tela para compartilhamento das informações



Fonte: Wattpad (2023)

6 CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa permitiu compreender os caminhos disponíveis para o desenvolvimento de um trabalho que envolva a utilização dos meios digitais nas aulas de Linguagens no Ensino Médio, pois o gênero *fanfic* é uma das diferentes formas de interação com o conteúdo trabalhado por poder possibilitar a promoção de conhecimentos nas diversas linguagens disponíveis no meio digital, bem como em suportes atrativos e dinâmicos.

Este estudo é relevante para o meio acadêmico por apresentar novas possibilidades metodológicas para o ensino que podem ir além da simples exposição do conteúdo em sala de aula. Por meio desta pesquisa, o docente poderá enxergar novos métodos para aplicação da tecnologia nas aulas de Linguagens, considerando a experiência do alunado com práticas inovadoras em sala e despertando novos saberes, colocando-os como participantes ativos.

Para responder ao questionamento inicial sobre como possibilitar a aplicabilidade metodológica do gênero *fanfic* no ensino de Leitura e Produção textual nas aulas de Linguagens no Ensino Médio, definiram-se dois objetivos específicos: compreender o processo de leitura e escrita do gênero digital *fanfic* e propor metodologia de escrita, leitura e socialização dos resultados obtidos por meio da produção subsidiada pela *fanfic*. O primeiro objetivo possibilitou conhecer o gênero em questão e entender como poderá ser realizada as diversas formas de escrita. Levando em consideração o primeiro objetivo, percebeu-se, no segundo, que a metodologia proposta pode ser um meio de promover a produção autoral.

Diante disso, o gênero discutido pode ser aplicado metodologicamente por meio de discussões em sala de aula com base nos conteúdos voltados para o Ensino Médio, assim como pela realização da produção textual autoral dos discentes. Essa metodologia também possibilita a discussão gramatical e a interpretação dos textos aplicados.

Os resultados obtidos demonstram que o gênero *fanfiction* é um meio acessível para o desenvolvimento dos multiletramentos, bem como para as práticas de letramentos que envolvam a produção textual, a leitura e conteúdos gramaticais. Além disso, o gênero textual proposto permite que sejam trabalhados o uso da interpretação e o pensamento crítico como forma de avaliar e observar as produções realizadas pelos discentes.

Outro resultado obtido mostrou que é possível organizar atividades que promovam o letramento digital baseado no assunto destinado ao Ensino Médio, já que é necessário realizar discussões com base no conteúdo proposto para o 1º, 2º e 3º ano. Dessa forma, julga-se como importante, relevante e procedente a proposta da sequência didática com base nas *fanfics*, já que possibilita que mais um gênero esteja a serviço do crescimento do letramento literário dos alunos, em especial se fundindo com o gênero em análise o conto “A cartomante”, de Machado de Assis.

Para trabalhos futuros, sugere-se que seja realizada uma pesquisa que tenha como objetivo aplicar os resultados obtidos neste estudo, como também que seja desenvolvido um estudo com objetivo de discutir como está ocorrendo à publicação de jovens escritores no meio digital, tais como: instagram, sites, aplicativos, entre outros. A segunda sugestão se dá pelo fato de que poucas são as publicações voltadas para a observação desses fatos na contemporaneidade.

Diante do trabalho realizado, conclui-se, então, que o gênero textual digital *fanfic* é um meio viável para tornar a sala de aula um ambiente atrativo, gerando conhecimentos diversos e promovendo interações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Teresa Cristina. **A educação e os multiletramentos: leitura e escrita de linguagem multissemiótica no hipertexto blog.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras)- Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, p. 138 2015.

ARAÚJO, Denise Lino de. O que é (e como faz) sequência didática?. **Entrepalavras**, v. 3, n. 1, p. 322-334, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, Brasília: MEC, 2018.

CARVALHO, L.C. **Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade: jovens & fanfictions.** Tese (Doutorado em educação)- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 201, 2012.

CAMPOS, Adriana Virtuoso. O gênero textual *fanfiction* como ferramenta de ensino. **Anais do VII SAPPIL-Estudos de Linguagem**, 2016.

DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequência didática para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In:* DOLZ, Joaquim.; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, p. 95-128, 2004.

FERREIRA, I. B. **Textos multissemióticos e novas habilidades de leitura: contribuições para a formação docente.** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação)- Universidade Federal de Lavras. Lavras, p. 92, 2019.

FRAGA, Washington Mateus. **Letramento Multissemiótico No Facebook: Um Novo Desafio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras)- Faculdade de Ciências e de Letras de Assis. Assis, p. 85. 2016.

KENSKI, Vani Moreira. Aprendizagem mediada pela tecnologia. **Revista diálogo educacional**, v. 4, n. 10, p. 1-10, 2003.

KOCH, Ingedore G. Villaça. Hipertexto e construção do sentido. **ALFA: Revista de Linguística**, v. 51, n. 1, 2007.

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?**. São Paulo: Ed. 34, 1996.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264p.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem e Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.

MARTORELLI, C. M.S. G. **Gêneros textuais em ambiente digital: a fanfiction e seus caminhos de leitura**. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa)- Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 146. 2017.

OLIVEIRA, F. F. A. **Em busca da escrita autoral de fanfics: desafios e resultados**. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras)- Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 206. 2022.

OLIVEIRA, Neil Armstrong Franco de; POLATO, Adriana Delmira Mendes. **Análise Linguística: o funcionamento dialógico- valorativo de recorrências gramaticais na notícia**. v. 22, n. 31. Cuiabá, MT; Editora Polifonia, 2015. p. 431-461.

SILVA, Solimar Patriota; PESSANHA, Anna Paula Bahia. A produção textual e as novas tecnologias: o uso de blogs para a escrita colaborativa. **Revista Escrita**, v. 2012, p. 13, 2012.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula**. São Paulo: UNESP/UNIVESP, p. 205. 2017.

TEIXEIRA, Andreia; DOS SANTOS GOMES, Suzana. Letramento digital no ensino médio: um estudo do gênero fanfiction nas aulas de Língua Portuguesa. **Debates em educação**. v. 11, n. 24. p. 331-348, 2019.

UGALDE, Maria Cecília Pereira; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: Uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Educitec- Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 6, p. 12, 2020.

VALENTIN, Leandro. Teoria do conto: uma introdução. **Sociopoética**, v. 2, n. 22, p. 43-53, 2020.

ZANON, Valdirene dos Santos; WINCK, Ana Trindade. **A utilização do hipertexto como ferramenta na construção do conhecimento no processo de ensino- aprendizagem em arte**. Artigo (Especialização)- Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, p. 15. 2014.

ZAMBLANO, Anahy. Hipertexto: a força propulsora para o ensino de leitura e escrita na aula de língua portuguesa. *In*: ARANHA, Simone Dália de Gusmão; SOUZA, Fábio Marques de Souza (Org.). **Práticas de Ensino e tecnologias digitais**. Campina Grande: EDUEPB, 2018. p. 213- 236.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por guiar todos os meus passos até aqui e me dar forças em meio às atribulações.

À minha mãe, Rosélia de Sousa Pinto, por me mostrar o caminho da educação e me ensinar a seguir os meus sonhos.

Ao meu pai, Alexandre Ramos Cavalcante, por me apoiar em todo meu percurso acadêmico.

Aos meus irmãos, Alicia Cavalcante, Dalton Cavalcante e Darkson Cavalcante, pela compreensão durante a escrita deste trabalho e pelas palavras de incentivo.

Aos meus familiares, especialmente a minha vó, Maria José, que acompanhou minha trajetória e compartilhou de todos os momentos escolares.

Ao meu orientador, Marcelo Vieira da Nóbrega, por ter aceitado me orientar durante a escrita deste trabalho.

Aos meus colegas de turma por todos os momentos de descontração, apoio e incentivo durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Às minhas colegas e amigas, Rosangela Bento, Joyce Souza, Rebeca Farias, Livia Fidelis e Ailma Silva, por me ajudar em momentos peculiares da graduação, pelas palavras de carinho e auxílio para prosseguir nesta jornada.

A todos citados acima, expresso meus sinceros agradecimentos.